

REVISTA
BATISTA
PIONEIRA

Bíblia ▪ *Teologia* ▪ *Prática*

Volume 11

Número 2

Dezembro 2022

ECLESIASTES: UMA MENSAGEM DE TEMOR A DEUS

Ecclesiastes: a message of fear of God

Me. Silvio Oliveira da Silva¹
Dr^a Marivete Zanoni Kunz²

RESUMO

O artigo oferece uma análise da mensagem de temor a Deus que está contida em *Eclesiastes*. Para tal proposta, é utilizado o caminho teórico-metodológico da pesquisa bibliográfica, que utiliza os materiais já elaborados e sistematizados, como livros e artigos científicos. O texto de *Qohélet* é uma substancial apresentação da necessidade do ser humano em se render diante da magnificência do Pai celestial.

Palavras-chave: *Eclesiastes*. Deus. Adoração. Pregador. Ser humano.

ABSTRACT

The article offers an analysis of the message of fear of God that is contained in *Ecclesiastes*. For such a proposal, the theoretical-methodological path of bibliographical research is used, which uses materials already elaborated and systematized, such as books and scientific articles. Qohélet's text is a substantial presentation of the human being's need to surrender before the magnificence of the heavenly Father.

Keywords: *Ecclesiastes*. God. Worship. Preacher. Human being.

¹ Graduado em Educação Física e Teologia. Pós-graduado (*Lato Sensu*) em Docência no Ensino Superior e Teologia; e em Aconselhamento Pastoral. Mestrando em Teologia pela FABAPAR e Pastor da Primeira Igreja Batista em Várzea da Alegria. Email: silteledfisica@gmail.com

² Bacharel em Teologia (Faculdades Batista do Paraná - Curitiba/PR) e em Pedagogia (UNIJUÍ- Ijuí/RS); Mestre e Doutora em Bíblia (Escola Superior de Teologia - São Leopoldo/RS); Pós-Doutorado em Exegese e Teologia Bíblica (Pontifícia Universidade Católica do Paraná - Curitiba/PR). Professora da Faculdade Batista Pioneira em Ijuí/RS e Professora do Mestrado Profissional em Teologia das Faculdades Batista do Paraná em Curitiba/PR. Editora responsável da Revista *Ensaios Teológicos* (ISBN: 2447-4878). Coordenadora do grupo de Pesquisa "Leitura e Interpretação de Textos Bíblicos". E-mail: marivete@batistapioneira.edu.br

INTRODUÇÃO

O Eclesiastes é composto por uma mensagem de temor ao Senhor. O autor do livro diz que o texto são palavras do Pregador e escreve mostrando que teme a Deus por meio de suas palavras. Em seu relato alista princípios que conduzem o seu leitor e ouvinte a temer ao Senhor, isto é, a ter uma atitude de substancial respeito e abundante reverência ao Senhor. Neste artigo, inicialmente será analisada a perspectiva do Pregador que teme a Deus, em seguida, expor-se-á a vida do ser humano que exulta ao Senhor, e, por fim, será evidenciado como é enaltecido o único Deus Criador apresentado pelo *Qobélet*.³

1. UM PREGADOR QUE TEME A DEUS

Eclesiastes ou *Qobélet* (termo hebraico para Eclesiastes) é uma palavra do Pregador, ou seja, aquele que convoca uma assembleia, significa que ele seria o mestre ou algum orador expondo o seu conhecimento. *Qobélet* traz uma ideia de que o livro é escrito por alguém que prega para uma congregação, visto que a Septuaginta quando traduziu o *Qobélet* deu-lhe o nome de *Ekklesiastes* que traz um sentido de comunidade.

O Pregador⁴ escreveu Eclesiastes dentro do contexto da literatura sapiencial, neste sentido o foco de seus escritos são as observações, experiências e aprendizados passados de geração em geração.⁵ Por isso, percebe-se tanto uma robusta afinidade com os textos e temáticas de Jó, Salmos e Provérbios⁶ quanto uma conexão que eles possuem no que diz respeito à exultação⁷ ao Senhor. *Qobélet* aborda diversas questões da vida humana e as suas vicissitudes. Apresenta o ser humano como um ser finito e incapaz de explicar o Deus transcendente. O Senhor é inefável e digno de receber toda adoração. Para o autor de tal livro, homens e mulheres devem se achegar ao Pai celestial compreendendo que Ele é Santo. O escritor desse texto sagrado é um sábio Pregador que traz uma mensagem de exultação ao Criador (Ec 12.1-3) de todas as coisas e que impulsiona os seus leitores a desejarem estar rendidos diante da sabedoria do Altíssimo.

O *Qobélet* é uma pregação e pregar é uma exposição que deve ser baseada em Deus e ser exposta em conformidade com a contemporaneidade. De acordo com Neill, pregar é levar em consideração dois elementos, a saber: um inalterável, que é a Palavra de Deus e o outro, variável, que é o padrão das pessoas e das situações que mudam constantemente.⁸

O autor de *Qobélet* expõe ao seu público que uma vida que vale a pena ser vivida está associada ao temor ao Senhor, quando se encontra tanto na Casa de Deus quanto em ações basilares da vida, como comer, beber e trabalhar (Ec 2.24). O escritor chega a essa conclusão após muito observar as nuances da vida debaixo do sol. O Pregador verificou que todas as atitudes da vida devem reverenciar ao Pai celestial. Para Stott, a verdadeira adoração deve expressar tanto o que está no coração quanto ser acompanhada de uma vida dedicada à retidão solicitada por Deus.⁹

A mensagem do Pregador de Eclesiastes é uma exposição da vivência humana, de modo que

³ *Qobélet* é a palavra hebraica traduzida de Pregador. Como guisa de exemplo, Líndez é um escritor que utiliza o termo *Qobélet* como sinônimo para o Eclesiastes. Ver mais sobre em: LINDEZ, J. V. **Sabedoria e sábios em Israel**. 3.ed. Tradução de José Benedito Alves. São Paulo: Loyola, 2014, p. 167.

⁴ Este título é atribuído ao autor do texto de Eclesiastes.

⁵ De acordo com Zuck, a denominação de sapiencial ocorre por conta da frequente ocorrência de palavras como *hokmah* (sabedoria) e *hakam* (sábio), e das abordagens no que tange tanto a sabedoria quanto o do viver sabiamente. Ver mais sobre em: ZUCK, R. B. **Teologia do Antigo Testamento**. Tradução de Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2019, p. 279.

⁶ Há uma boa discussão entre os biblistas sobre quais livros devem ser considerados sapienciais. Ver mais sobre em: ZUCK, 2019, p. 279-281.

⁷ De acordo com o Dicionário Strong, são sinônimos de exultação: alegria, gozo, louvor, adoração, júbilo, extremo prazer etc. Ver mais sobre em: STRONG, James. **Nueva concordância Strong exhaustiva de la Biblia**. São Paulo: SBB, 2002, p. 631-1979.

⁸ NEIL, S. C. **On the ministry**. London: SCM Press, 1952, p. 74

⁹ STOTT, John. **A igreja autêntica**. São Paulo: ABU, 2013, p. 43. Tal fato pode ser observado em 1 Samuel 15.22.

ele apresenta a vida sem superficialidades, e a retrata com as suas devidas profundidades. Essas o encaminham para uma total rendição a soberania divina, de maneira que ele passa a visualizar a vida e valorizar cada momento em que é possível adorar ao Senhor, inclusive naqueles instantes em que se está diante de injustiças não corrigidas aos olhos humanos e de enigmas que não podem ser explicados por aqueles que são finitos, ou mesmo nos prazeres considerados mais simples, como beber e comer (Ec 2.24), coisas básicas para a sobrevivência humana. Para o Pregador, mesmo que a vida esteja diante de situações inexplicáveis, como diante da maldade (Ec 3.16), Deus deve ser reverenciado, isso é o que mostra o autor ao usar a expressão *temer*¹⁰, no hebraico.

As palavras do escritor, inspiradas por Deus, são fruto de uma vida na qual tudo observou e concluiu que a exaltação a Deus deve envolver tudo na vida. O sábio Pregador é alguém que encontrou sentido para a sua vivência quando descobriu que o significado da vida era temer a Deus (Ec 3.14). Alguns ensinamentos realçados pelo Pregador, como temer a Deus e a incerteza do ser humano quanto à obra do Altíssimo possui proximidades no escrito. Assim, a vida e a mensagem do Pregador foram alinhadas, de modo que o seu conteúdo culminou em um texto sagrado, plenamente inspirado pelo Senhor. De acordo com Coelho Filho, o conteúdo de *Qobélet* é “o sentido da vida está em vivê-la na presença de Deus”.¹¹

O autor ao escrever *Qobélet* está vivenciando um período maduro da sua vida, de maneira que experiências foram vivenciadas e conhecimento foi associado à prática do viver. O livro de *Qobélet* pode ser chamado tanto de *O Livro do Pregador* quanto de *O Livro do Professor*, uma vez que o seu texto aponta robustos ensinamentos que são provenientes de um exemplar mestre que é capaz de associar conhecimento a sabedoria. Essa, de acordo com o Pregador, resume-se a temer ao Senhor e, dessa forma, adorá-lo.

É notório que o Pregador não apenas possuía um vasto conhecimento como também era capaz de aplicá-lo, por ser um indivíduo dotado de relevante sabedoria. Como dito, há semelhança entre os escritos sapienciais, pois o sábio fazia seus registros baseado na observação e experiência. Se comparado, por exemplo com Provérbios há muitas semelhanças como nos diferentes temas que envolviam a vida e incentivavam temer ao Senhor (Pv 1.7; 3.5-7; 9.10; 16.20; Ec 12.13-14). Entretanto, apesar da semelhança com os escritos sapienciais, o realista *Qobélet* também apresentou diferença em relação a sabedoria tradicional dos demais autores dos livros Poéticos e Sapienciais. Sabe-se que cada um dos autores bíblicos tem suas particularidades, como por exemplo se comparado Provérbios com Eclesiastes, ou seja, enquanto em Provérbios pode-se observar ensinamentos bem objetivos em Eclesiastes há reflexões, embora também práticas são diferenciadas por mostrarem que tudo na vida é passageiro e vão. Neste sentido, parece que o *Qobélet* buscava encontrar significados para sua vida e não vivia de forma sistemática achando que todos os resultados de suas observações seriam iguais. Na verdade, toda literatura sapiencial é muito prática, mas cada autor destes livros tem sua forma de mostrar a vida no cotidiano e o autor de Eclesiastes mostrou a importância de reverenciar ao Criador.

O Pregador de Eclesiastes era um homem que se dedicava a observar tudo o que está debaixo do sol, a fim de se tornar sábio e ser capaz de explicar as particularidades do ser humano. Sim, ele era um bom observador e a realidade próxima ao ser humano (o que sucede sob o sol (1.13), era o foco de toda a sua atenção. Ele fez exageradas afirmações, dando a impressão de que não existia algo que não tivesse analisado pessoalmente, pois segundo ele “*tudo isso eu examinei com sabedoria...*” (7.23). Ele afirmou que aplicou seu coração para esquadrinhar e a informar-se com sabedoria de tudo quanto sucedia debaixo do céu (1.13) e, ainda, que viu todas as obras que se faziam debaixo do sol (1.14).

¹⁰ No texto em hebraico (Ec 12.13) a expressão utilizada para temer é *yare* (יָרֵא) que entre outras coisas como *temer*, pode significar *ter medo* e *reverenciar*. Como diz Bowling: ‘Quando Deus é o objeto de temor, a ênfase novamente recai no respeito e reverência’ (In: HARRIS, R. L.; ARCHER Jr, G. L.; WALTKE, B. K. **Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998, p. 657).

¹¹ COELHO FILHO, I. G. **Eclesiastes: comentário pastoral da Bíblia King James atualizada**. São Paulo: Abba Press, 2013, p. 26.

Diante destas afirmações observa-se que ele era um pesquisador ávido que buscava conhecer e encontrar o sentido das realidades humanas. Ele era um sábio diferenciado, se comparado, por exemplo com os sábios amigos de Jó, que trouxeram suas conclusões da tradição¹² recebida e por isso não entendiam o que havia acontecido com Jó para além da teologia da retribuição. Mas ele, como sábio constatou a contradição entre o que se ensinava e o que acontecia: “*Isto eu sei: tudo vai bem para os que temem a Deus...*” (7.15; 8.12-14). Portanto, ele era alguém que fazia, de maneira diligente, uma análise minuciosa da realidade em que se encontrava e não aceitava respostas superficiais para situações complexas.

O texto sagrado de Eclesiastes confronta, de forma contundente, os graves problemas humanos, como a questão das frequentes injustiças que ocorreriam debaixo do sol. Além disso, o autor colocou em xeque as soluções que eram apresentadas tradicionalmente e não transformavam nem a realidade nem a consciência humana diante dos graves problemas que ocorriam, tanto na vida de justos quanto de injustos.

O autor do livro, de maneira constante, realçou a questão de uma sabedoria necessária ao ser humano. No entanto, segundo ele, tal busca era cansativa. O indivíduo que se dispõe a viver, de forma sábia, precisa se dedicar, de modo que passe a maior parte do seu tempo a pensar nas diferentes causalidades da vida e as implicações que elas trazem ao ser humano. Dedicar-se a alcançar a sabedoria em conformidade com as indicações divinas é uma forma de exultar ao Senhor, visto que ser sábio é algo relevante nas Escrituras Sagradas (Ec 9.13-18).

De fato, para que um indivíduo se torne sábio é primordial que ele dedique uma grande energia da sua vida em observações e análises. Mas, de acordo com o autor de Eclesiastes, ser sábio não apenas é necessário como também primordial para viver (Ec 7.19). Assim, torna-se necessário conhecer o que é a sabedoria. Zuck, apresenta algumas definições de sabedoria a partir de relevantes pensadores, a saber:

A definição clássica de Von Rad diz que sabedoria é ‘a essência da qual o homem precisa para uma vida apropriada’ e ‘o conhecimento prático das leis da vida e do mundo, baseado na experiência’. Já em 1933, Fichtner falou que a sabedoria é a busca do homem por um domínio de vida, uma busca que foi transmitida oralmente e por escrito na forma de admoestações. [...] Crenshaw propõe que sabedoria é ‘a busca por auto-entendimento em termos dos relacionamentos com as coisas, as pessoas e o Criador’. [...] Sabedoria, de acordo com Paterson, é uma capacidade; ser sábio é possuir a capacidade necessária para uma tarefa em particular. [...] O indivíduo é ‘bem-sucedido’ quando dirige a vida de acordo com os desígnios de Deus, os planos divinos para o mundo. Vendo a ordem moral de Deus, sentindo pela revelação divina o que Deus deseja e planeja para o gênero humano, somos desafiados pela literatura sapiencial a administrar a vida em linha com esses princípios estabelecidos pelo Criador.¹³

O autor de Eclesiastes aponta que uma vida sem Deus não possui significado. Para ele, o fundamento de uma existência relevante está em deixar que a sabedoria humana seja moldada a partir da sabedoria divina. Essa deve ser o alicerce para qualquer indivíduo sábio. De acordo com tal exposição, o erudito perceberá ao longo de sua vida que as suas experiências serão apenas futilidades e vacuidades e, assim, faz-se necessário basear a sua vivência em princípios designados pelo Senhor que cria, governa e controla todas as coisas neste Universo.¹⁴ Desse modo, o *Qóbelet*, de maneira reverente, sintetiza a sua vida em proclamar uma mensagem de temor ao Eterno, visto que o seu intelecto está rendido diante da transcendência divina a qual ele não pode compreender e examinar, da forma que

¹² Ao citar a Tradição Oral, neste artigo, não se está menosprezando ou desvalorizando a mesma, mas apenas indicando que o autor de Eclesiastes ia além da Tradição Oral ou não se contentava apenas com tais ensinamentos, por isso suas conclusões foram diferenciadas.

¹³ ZUCK, 2019, p. 283-285.

¹⁴ As Escrituras Sagradas indicam que o relacionamento do ser humano com Deus segue o princípio do menor para o maior, respectivamente. Alguns exemplos são claros: em Eclesiastes 12.1, o homem é criatura do Criador; em Hebreus 3.6, o ser humano é a casa do Construtor; e em João 15.5, o indivíduo é o ramo da Videira. No entanto, o Pai celestial trata os seus como amigos e proporciona uma relação de proximidade e afetuosidade, como pode ser notado em Tiago 2.23.

faz com outras coisas da vida terrena. Conhecer Deus da mesma forma seria o mesmo que igualar-se a Deus, algo simplesmente é impossível. Assim, é preciso entender a atitude do *Qobélet*, pois ele sabe dos seus limites diante do mundo e de Deus soberano e acima de tudo entende a necessidade de temê-Lo.

2. O SER HUMANO QUE NECESSITA TEMER A DEUS

O *Qobélet* traz diversos ensinamentos ao indivíduo, bem como sobre o indivíduo. Esse é para ele um ser finito e criado por Deus, isto é, está sujeito à morte. O ser humano para o escritor deste livro é capaz de avaliar situações (Ec 2.11), observar o mundo (Ec 2.24), entender acontecimentos (Ec 2.14) e tirar conclusões necessárias (Ec 5.18). Além disso, o livro indica que o Altíssimo dotou o indivíduo com diversificadas emoções, como amor, ódio, alegria e tristeza.

O autor ainda deixa neste texto sagrado, um relevante princípio para o indivíduo lembrar-se: “tudo é vaidade”.¹⁵ Em Eclesiastes, há uma repetição da ideia de que tudo é vaidade. Essa palavra é proveniente do vocábulo hebraico: *hebel*.¹⁶ Tal termo é repetido trinta e oito vezes neste livro,¹⁷ de modo que é um conceito relevante e necessário de ser entendido pelo ser humano temente a Deus. *Hebel* traz um sentido de algo similar a um sopro, vapor, efemeridade, algo sem sentido ou que não possui fundamento. Sobre as traduções que se pode ter de *hebel*, ressalta Filho:

Nossas traduções fizeram de *hebel* a palavra “vaidade”. Seu sentido é ‘sopro, vaidade, efêmero’ e pode significar ‘ídolo’. *Hebel* é o nome hebraico de Abel (Gn 4.2). No caso deste personagem, o nome alude à brevidade de sua vida, que foi como um sopro, sem deixar descendência ou marcas. Apesar de seu caráter insinuado em (Hb 11.4) e (1Jo 3.12), Abel não deixou marcas no mundo. Sua vida foi efêmera. Esta é a razão pela qual recebeu o seu nome. Isto nos ajuda a entender que *hebel* tem o sentido de algo efêmero, passageiro, instável.¹⁸

Para Ellul, o vocábulo *hebel* foi traduzido por vários séculos como vaidade, no entanto, nos últimos anos diversos estudiosos estão traduzindo com a ideia de *vapor*. Em *Qobélet*, a intencionalidade do autor é realçar o fato de que nem a vida e nem os fatos que ocorrem na vida possuem algum alicerce, ou seja, são como a sombra, a fumaça e o vapor, de forma que o ser humano que teme a Deus deve fundamentar a sua vivência em Deus, visto que tudo o que norteia a sua existência é algo passageiro que se esvai.¹⁹

De acordo com Kidner, o *hebel* é o que não se pode pegar com as mãos, como a rajada de um vento ou um assoprar de alguém. De fato, a vaidade descrita no *Qobélet* ensina o indivíduo que ele deve viver tendo em vista que a sua existência na Terra é passageira, que a vida é transitória, que algumas injustiças não serão corrigidas aos seus olhos e que há robustas coisas que são incognoscíveis e inexplicáveis.²⁰ Coelho Filho faz uma relação da vaidade apresentada pelo Eclesiastes com a vaidade dos dias contemporâneos:

O problema enfrentado por *Qobélet* nesta postura assumida é o mesmo de muita gente hoje: viver em função do momento, do efêmero, da plástica, da idade, e não de valores ou de um projeto extratemporal, que invada a eternidade. Um projeto de vida que se circunscreva ao aqui e agora, só a este mundo, trará um grande vazio. Nós temos necessidades espirituais e ignorá-las ou abafá-las com o barulho de festas, de risos, de

¹⁵ Em Eclesiastes 1.2, o texto diz: “Vaidade de vaidades...”. Para Cook, esta repetição aponta uma intensidade proposta pelo autor do texto sagrado, sendo algo conhecido do idiomatismo hebraico. Assim, segundo o pensador, a expressão indica a vaidade no mais alto grau. Ver mais sobre em: COOK, F. C. **Bible Commentary on the Old Testament Proverbs-Ezekiel**. 13.ed. Grand Rapids: Baker Book House, 1977, p. 91.

¹⁶ Há outras transliterações deste vocábulo hebraico, como a de Isaltino Gomes Coelho Filho, que a translitera como *Heh’bel*. Neste artigo, está transliterado como *hebel*, pois esta está adequada à expressão bíblica no hebraico.

¹⁷ Para Lindez, *hebel* é um termo muito representativo em Eclesiastes, visto que em sentido de comparação, das setenta e três vezes que este termo é citado no Antigo Testamento, trinta e oito está no *Qobélet*, isto é, mais da metade. Ver mais sobre em: LINDEZ, 2014, p. 174.

¹⁸ COELHO FILHO, 2013, p. 21.

¹⁹ ELLUL, Jacques. **Reason for Being – a meditation on Ecclesiastes**. Grand Rapids: Eerdmans, 1990, p. 50.

²⁰ KIDNER, Derek. **A mensagem de Eclesiastes**. São Paulo: ABU, 1989, p. 10

música, a nada leva. Quando vejo tanta gente hoje ouvindo um tipo de música mais parecido com uma britadeira, em som altíssimo, pergunto-me se não será para abafar a voz da consciência que está gritando: “É correr atrás do vento!”. E quem corre atrás do vento nunca alcança, e sempre cansa.²¹

Para Eclesiastes, o indivíduo deve desfrutar das necessidades básicas da vida, como o beber, o comer e o trabalhar (Ec 2.24), pois desde as coisas mais simples as coisas mais complexas, todas elas são proporcionadas pelo Pai celestial. Tudo o que é bom e basilar que o indivíduo possa ter em sua existência são dádivas de Deus concedidas ao ser humano. O homem e a mulher que adoram a Deus devem viver para agradá-lo, de forma que as suas existências sejam uma reverência ao Senhor. Vale ressaltar que Deus presenteia o ser humano que o agrada, de modo que em Eclesiastes 2.26, registra-se que: “... Deus dá sabedoria, conhecimento e prazer ao homem que lhe agrada...”. Para Melo, Salomão indica que “a felicidade se encontra no ato de agradar a Deus”.²²

O ser humano precisa, agradá-Lo sendo grato pela realização de qualquer coisa na vida diária, como o exercício do trabalho secular ou os afazeres da casa. Ademais, o indivíduo que exulta a Deus, é agradecido, também, por todas as percepções ao longo do dia, como o ouvir o canto dos pássaros ou ao lavar as mãos e perceber a água passando pelos seus dedos. Reconhecê-LO em todo o tempo é uma maneira de estar em contínua adoração ao Salvador. Destaca Piper:

Um modo de apreciar a presença e comunhão de Deus é por meio da percepção agradecida por sua capacidade de fazer qualquer trabalho, incluindo este trabalho, devido à graça dele. ‘Ele mesmo é quem a todos dá vida, respiração e tudo mais’ (At 17.25). Todas as suas faculdades de visão, audição e tato, todas as suas habilidades motoras com as mãos e as pernas, todos os seus atos mentais de observar, organizar e acessar, todas suas capacidades que o fazem bom nesse serviço em particular – todas essas coisas são dádivas de Deus. Saber isso pode enchê-lo de um sentimento de gratidão contínua oferecido a Deus em oração. ‘Dar-te-ei graças, Senhor, Deus meu, de todo o coração, e glorificarei para sempre o teu nome’ (Sl 86.12). Por vezes a maravilha de saber quem é Deus nos invade enquanto trabalhamos e nós sussurraremos seu louvor: ‘Bendize, ó minha alma, ao Senhor! Senhor, Deus meu, como tu és magnífico’ (Sl 104.1). Quando você acrescenta a isso o reconhecimento de que depende de Deus para cada minuto futuro da vida e por todo o auxílio de que você precisa, sua gratidão transborda em fé para cada momento vindouro e para o restante do dia, semana, mês, ano e década.²³

Em Eclesiastes 1.3, há uma pergunta crucial para o ser humano: “Que proveito²⁴ tem o homem de todo o seu trabalho, com que se afadiga debaixo do sol?”²⁵ É exposto no *Qobélet* um questionamento sobre qual seria o benefício para o ser humano de todo o somatório de suas atividades e empreendimentos pessoais. O escrito do autor do texto sagrado não está indicando o trabalho necessário ao sustento, mas sim o penoso e sofrido estado da totalidade dos substanciais afazeres do ser humano. Esta indagação faz parte do esboço do livro, de modo que ela aponta para a necessidade do indivíduo em se render em reverência ao Senhor.

Todas as ocupações do ser humano estão sob o controle de Deus, de maneira que nada que ele possa se encarregar de fazer poderá mudar os planos do Senhor (Ec 1.4-7). Para o *Qobélet*, Deus está no controle de todas as coisas e muitas delas o ser humano por mais sábio que seja não é capaz de explicá-las e deve considerar que muitas coisas dependem do tempo e do acaso. Pode-se verificar tal percepção em Eclesiastes 9.11: “Vi ainda debaixo do sol que não é dos ligeiros o prêmio, nem dos valentes, a vitória, nem tampouco dos sábios, o pão, nem ainda dos prudentes, a riqueza, nem dos inteligentes, o

²¹ COELHO FILHO, 2013, p. 50.

²² MELO, J. L. *Eclesiastes*: versículo por versículo. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, p. 12.

²³ PIPER, John. *Não jogue sua vida fora*. Tradução de Neuza Batista da Silva. São Paulo: Cultura Cristã, 2006, p. 103.

²⁴ Para Filho, a palavra proveito nesta pergunta traz o sentido de “qual é o dividendo, qual o lucro de nossa vida aqui?” Ver mais sobre em: COELHO FILHO, 2013, p. 31.

²⁵ Coelho Filho expõe que a expressão “dabaixo do sol” ocorre trinta vezes em Eclesiastes e possui um relevante significado. Para o pensador, o vocábulo indica o lugar que o homem vive e está em contraste com a esfera divina. Assim, segundo o teólogo “dabaixo do sol” quer dizer: “a esfera da vida criada e vivida pelo homem”. Ver mais sobre em: COELHO FILHO, 2013, p. 30.

favor; porém tudo depende do tempo e do acaso”.

Embora o *Qobélet* tanto exprimir uma determinada falta de ordem nos acontecimentos da vida quanto uma incapacidade de apontar explicações,²⁶ ressalta diversos princípios relevantes que trazem ordem e paz ao ser humano, como o de que as injustiças serão retificadas (Ec 3.17), que Deus recompensa aqueles que o agradam (Ec 2.26) e que a vida presenteada pelo Senhor é uma dádiva (Ec 2.24) e, portanto, deve ser desfrutada (Ec 3.12-13). Sobre a vida apontada pelo Eclesiastes, destaca Coelho Filho:

A vida é um dom de Deus e deve ser vivida de maneira adequada, não segundo os nossos padrões, mas segundo a revelação concedida por Deus. Ele julgará a todos nós, mesmo naquilo que mais oculto for. Assim *Qobélet* chega ao final. Os dois limites de seu livro devem ser considerados, analisando-se a trajetória literária que ele empreendeu. O ponto de partida, quando a razão está só: ‘Que grande ilusão! Que grande inutilidade! Nada faz sentido! diz o sábio’. (1.1). E o ponto de chegada, após a rendição à fé: ‘Agora que já se disse tudo, eis aqui a conclusão a que chegamos: ama reverentemente a Deus e obedece aos seus mandamentos; porquanto foi para isso que fomos criados’ (12.13).²⁷

Certo é que o indivíduo que teme a Deus é capaz de gozar do que tem, e da mesma maneira, reconhecer Deus em tudo o que possui, visto que tudo o que pode desfrutar é dom concedido pelo Senhor. Para o autor de Eclesiastes, o ser humano que aprender a temer a Deus saberá que a vida deve ser mais que ter coisas. Além disso, fica claro na forma de exposição que o indivíduo não encontrará sentido na vida por meio do poder, fama, trabalho, prazeres, e empreendimento materiais. O *Qobélet* indica que o sentido da vida humana está em temer a Deus. Não um temor que apenas nutre sentimentos, mas que adota uma significativa postura tanto de respeito quanto de reverência.

De acordo com Wiersbe, Salomão ao refletir sobre a vida na perspectiva que está “debaixo do sol” não chega a nenhuma ordem, no entanto, quando examina a existência a partir do ponto de vista de Deus, encontra fundamentos, assim tudo se junta e se constitui em completude.²⁸ Para o Pregador ou para o autor de Eclesiastes, o indivíduo que exulta a Deus tem a sua vida sintetizada em temer a Deus. Para Lindez, o Pregador indica que temer a Deus é uma atitude mais pessoal e sincera do homem e da mulher diante de Deus, revelando um respeito absoluto e fundamentado na convicção da grandeza do Senhor.²⁹

O indivíduo que teme ao Senhor é aquele que apresenta toda a sua vida em rendição ao Deus transcendente. O ser humano que teme a Deus é aquele que o reverencia em todo o tempo, ou seja, exulta ao Pai celestial em sua vida cotidiana, relacionamentos, pensamentos, trabalhos, objetivos e sonhos. Desse modo, para este indivíduo estar com Ele é o bem mais precioso da sua vida, de forma que a sua vida anseia oferecer júbilos ao Senhor em todo o tempo de sua existência.

3. O DEUS QUE É LEMBRADO, NÃO PRECISA SER EXPLICADO, MAS TEMIDO

O Senhor é exultado e lembrado em Eclesiastes, de maneira que este livro o apresenta como o Deus criador (Ec 12.1) e neste sentido pode-se imaginar que o autor via Deus como o criador de todas as coisas, senhor da natureza, senhor do tempo (Ec 3.1-8), infinito, insondável ao raciocínio humano (Ec 11.5) e digno de receber adoração em todo o tempo. Para o escritor e Pregador, Deus está nos céus (Ec 5.2), faz todas as coisas (Ec 11.5), sendo assim, entende-se que ele compreendia que de Deus

²⁶ Para Zuck, superficialmente o Eclesiastes traz uma aparência de desespero secularista, pois traz refrões repetidos, como ‘tudo é vaidade’, ‘também isso é vaidade, aflição de espírito’, e ‘debaixo do sol’. No entanto, o pensador indica que isso fica somente na frivolidade do livro, visto que este texto sagrado incentiva o homem a agradar a Deus, a temer a Deus e a lembrar-se dEle. Ver mais sobre em: ZUCK, 2019, p. 318-319.

²⁷ COELHO FILHO, 2013, p. 193.

²⁸ WIERSBE, Warren. **Comentário Bíblico Expositivo - Antigo Testamento: Poéticos**. 3.ed. Santo André: Geográfica, 2008, p. 511.

²⁹ LINDEZ, 2014, p. 221.

também é o governo e controle de tudo, ainda que, o indivíduo não entenda toda a gestão criacional divina.

Há no *Qobélet* uma pregação que expõe um Deus digno de total respeito e contemplação. O escrito neste texto sagrado guia o seu leitor a exaltar o Soberano. Para Kauflin, a exaltação a Deus ocorre por meio do coração, dos pensamentos, do amor, da fé, da gratidão, do anseio, das ações, da obediência voluntária, do louvor específico, do falar virtuoso, do serviço motivado pela graça e pelo testemunho fiel.³⁰

A pregação contida em Eclesiastes conduz o ser humano a adorar a Deus com cada princípio apresentado, com cada constatação demonstrada, com cada reconhecimento de finitude humana e com cada exultação diante da transcendência e imanência do Criador. O Deus digno de ser reverenciado é o Criador, de modo que a sua ordem verbal trouxe a realidade tanto os céus quanto a terra, guiou a separação do mar e da terra seca e arquitetou as fundações da Terra. Ademais, formou a coroa de sua criação: o homem e a mulher, designando-os como gerenciadores da Terra. Quanto à criação, Zuck destaca que o trabalho do Senhor na criação é evidência da sua glória e, assim, toda a criação é convocada a adorá-lo.³¹

Para o Eclesiastes, somente o Deus merece aclamação de toda a humanidade. Ele é soberano sobre toda a criação. *Qobélet* o aclama quando indica que Ele é Senhor do tempo, da natureza, da vida e da morte. O Rei universal é quem sustenta e governa todas as coisas que estão debaixo do sol e fora dele. Para Zuck, “no papel de Rei universal, Deus assegura a ordem e a justiça no mundo e entre o seu povo, exibindo o poder de guerreiro invencível. A resposta apropriada para este Rei soberano é confiança e louvor”.³²

O *Qobélet* não visa provar a existência de Deus. Antes, possui o objetivo de apontar a pessoa do Senhor, de forma que apresenta os planos, palavras e obras do Criador eterno. Para ele, a partir das observações que ele havia feito, a existência de Deus era um fato. Somente o Todo-Poderoso poderia ser o construtor dessa obra. No que tange a criação e seu Criador, ressalta Lourenço:

Pelo fato de Deus ser sábio (ICo 1.25), todas as obras das suas mãos demonstram sinais de extrema sabedoria, especialmente os seres vivos, devido a complexidade de cada um deles (Sl 104.24). Isto explica o *desing* inteligente encontrado na natureza pela biologia. Pelo fato de Deus possuir glória e majestade (Sl 96.6), o universo reflete essa glória e majestade (Sl 8.1; Sl 19.1). Isto explica a enorme beleza encontrada no universo pela astronomia. Pelo fato de Deus possuir força e poder (Is 40.25-26), todo o universo reflete uma sustentabilidade dos processos complexos e poderosos de troca e produção de energia encontrados pela física, astrofísica, química e biologia, na natureza.³³

O escritor de Eclesiastes não estava imbuído em provar que Deus era o Criador, pois para o Pregador, Ele é. O Redentor em sua infinita grandiosidade revela-se a ele. O *Qobélet* enfatiza que o indispensável para a vida do indivíduo é temer ao Revelado, o qual de maneira insondável, revela-se ao ser humano. Tal ação deve ser reverenciada, de forma que o indivíduo a recebe como uma dádiva e uma possibilidade de seguir em conhecer o indescritível Senhor.

Para Ankerberg e Weldon, o discípulo do Senhor não pode ter uma visão errada do tópico das origens. As boas-novas é que existe a possibilidade do ser humano conhecer o Deus criador por meio de Cristo (Jo 1.1-3).³⁴ O livro de Eclesiastes expõe a inescrutabilidade do Altíssimo (Ec 3.11), a sua

³⁰ KAUFILIN, Bob. **Verdadeiros adoradores**: buscando o que Deus valoriza. Tradução de Eulália Pacheco Kregness. São Paulo: Vida Nova, 2018, p. 55-68.

³¹ ZUCK, 2019, p.231.

³² ZUCK, 2019, p. 228.

³³ LOURENÇO, A. J. B. **A Igreja e o Criacionismo**. São Paulo: Fiel, 2018, p. 48-49.

³⁴ ANKERBERG, J.; WELDON, J. **Os fatos sobre Criação e Evolução**. 2.ed. Tradução de Neyd Siqueira. Porto Alegre: Chamada da Meia-Noite, 1999, p. 71. Jesus é o Deus que se dá a conhecer e revela-se ao ser humano, de maneira que Ele demonstra ser o Deus Criador e que redimirá a sua criação. Quanto ao ensino desse fato, há uma boa discussão sobre as instruções de Cristo e o direcionamento dos discípulos a proclamar tais ensinamentos em: ZULUAGA, D. A. B. Una

gloriosa bondade e a sua santidade (Ec 5.1). Deus, apesar de sua capacidade inesgotável e infinitude, aproxima-se do ser humano para a comunhão e isso resulta em uma contínua vontade humana de encontrar o seu Criador, adorá-LO e amá-LO.

À medida que o ser humano conhece a Deus, quanto mais percebe a impossibilidade de apreendê-LO em completude, tal fato o conduz a exultação, pois reconhece que está diante de um mistério, não no sentido de uma limitação de conhecimento, mas na perspectiva de que está diante do ilimitado conhecimento. Para o *Qobélet*, Deus não é totalmente conhecido, mas também não é um mistério desconhecido, pois em parte é possível reconhecê-lo, nas coisas criadas e nos acontecimentos por ele analisados e é isso que encanta, deslumbra e atrai o ser humano de maneira incessante. Esse conhecer ocorre quando o Pregador contempla o nascer e o pôr-do-sol (Ec 1.5), a movimentação dos ventos (Ec 1.6), da ciclicidade dos rios, do volume do mar e da evaporação das águas (Ec 1.7), e o fôlego da vida no ser humano e nos animais (Ec 3.19-21). Certamente que para ele o fôlego da existência tanto dos seres humanos quanto dos animais estava no controle do seu Criador.

Mckenzie, no que tange a governabilidade do Senhor sobre a criação, assim assevera:

É Iahweh quem comanda os astros do céu, chamando-os todos pelo nome (Is 40.26). Não apenas em sua criação primeira, mas também em sua aparição cotidiana, as fileiras celestes são guiadas por Iahweh (Is 45.12), que as chama e elas se apresentam (Is 48.13). É Iahweh quem faz a aurora e o crepúsculo, que transforma a noite em dia e o dia em noite (Am 4.13; 5.8). Iahweh mede a água na cavidade de sua mão (Is 40.12). É Ele que mantém a vida que deu, quem dá vida aos homens da terra e espírito aos que caminham sobre a terra (Is 42.5). É Iahweh que dá a primavera aos animais selvagens nos vales, os pastos ao rebanho e a forragem ao gado. Os animais esperam de Iahweh que lhes dê o alimento no tempo devido. Quando Iahweh suspende seu sopro, os animais morrem; quando insufla o seu sopro, os animais são criados. Assim, Iahweh renova constantemente a face da terra.³⁵

Qobélet visa realçar que toda a criação está sujeita a força do tempo e de suas mudanças. Não há nada que o indivíduo possa fazer para alterar esta constatação, pois elas são superiores e incontroláveis por ele, mas Deus é quem rege o tempo de nascer, morrer, plantar, arrancar o que se plantou, matar, curar e outros. Assim, ao ser humano cabe observar tal regência, render-se a sabedoria divina e adorar ao Soberano regente.³⁶

O Pregador desperta o seu público para uma atitude de reconhecimento de quem é Deus e, assim, viverem, de forma que o tempo de suas existências seja dedicado a oferecer toda honra e glória a Ele. Diante do Criador, afogam-se as palavras, perdem-se as referências finitas e desordenam as intelecções. De fato, perante o Deus soberano o sábio deve temer e guardar os seus mandamentos. Em síntese, no *Qobélet*, Deus é o único digno de toda a reverência e ainda que não seja totalmente compreendido deve ser temido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mensagem contida no *Qobélet* é de temor ao Senhor.³⁷ O Pregador expõe a majestade do Altíssimo e impele o seu público a conduzir a sua existência em verdadeira exultação ao Pai celestial.

lectura del Evangelio de Juan en clave de discipulado. **Kenosis**. Rionegro-Colombia, v.2, n.3, julio-diciembre/ 2014, p. 88-102, p. 88-102.

³⁵ MCKENZIE, J. L. **Dicionário bíblico**. Tradução de Álvaro Cunha, et al. São Paulo: Paulus, 1984, p. 181.

³⁶ Essa constatação indicada em *Eclesiastes* não retira do indivíduo a responsabilidade de cuidar da criação divina, como amar o próximo e praticar ações em prol da natureza criada por Deus.

³⁷ Ellul, em *Reason for being – a meditation on Ecclesiastes*, divide quem ousa escrever algo sobre *Eclesiastes* em grandes vaidosos ou grandes temerários. Nesse sentido, a parte dos temerários são aqueles que ousam refletir sobre o *Qobélet* com o alicerce na conclusão do livro: “De tudo o que se ouviu, a conclusão é esta: tema a Deus e guarde os seus mandamentos, porque isto é o dever de cada pessoa” (Ec 12.13). Ver mais sobre em: ELLUL, 1990. Sobre este artigo, vale ressaltar que é fruto de uma análise específica de *Eclesiastes* no que diz respeito a sua mensagem de adoração a Deus e, assim, não encerra as discussões sobre o texto, antes acrescenta mais uma pesquisa sobre esse profundo livro tendo como ponto de partida o temor ao Senhor.

Segundo o Eclesiastes, o ser humano deve reconhecer a Deus como o Criador e Senhor sobre todas as coisas e, assim, render-se a sua amorosa soberania, temê-lo e guardar os seus mandamentos. Para o *Qobélet*, Deus é indescritível, inapreensível, inefável e o único digno de receber toda a adoração.

Para o *Qobélet* existem coisas que não serão compreendidas no aspecto transcendente, e assim ele ensina que é necessário, reconhecimento dos limites humanos diante do mundo e de Deus. Certo é que o ser humano quer ter tudo sob seu domínio, mas isso diante de um Deus tão grandioso não é possível. Ainda assim, o Pregador não entra em pânico, nem mesmo diante das dúvidas encontradas ou da finitude do ser humano, pois ele consegue entender que a vida tem seus encantos, por isso ele convida **os seus ouvintes a saber desfrutá-los** (3.12s; 3.22; 5.17; 8.15 e 9.7-9) os sentidos da vida, e até isso é dom de Deus (2.24; 3.12-13).

Todas as coisas básicas e simples que são acessíveis ao ser humano, como: comer, beber, trabalhar podem trazer momentos de felicidade. Entretanto, necessário é ter ciência que Deus é a fonte de todas as coisas e de todas as alegrias da vida, pequenas e grandes.

Além disso, Deus deve ser respeitado, isso é algo de suma importância e precisa ser feito conscientemente e com o todo respeito (5.2), pois para Qôhelet aproximar-se de Deus é mais importante que sacrifício. O versículo 5.6b, que diz “Tu, em troca, teme a Deus”, evidencia todo respeito que ele tinha a Deus, bem como que ele entendeu a grandeza de Deus a pequenez do ser humano, por isso Deus deve ser reverenciado e temido.

REFERÊNCIAS

ANKERBERG, J.; WELDON, J. **Os fatos sobre Criação e Evolução**. 2.ed. Tradução de Neyd Siqueira. Porto Alegre: Chamada da Meia-Noite, 1999.

BÍBLIA. Português. **Bíblia de Estudo de Genebra**. 2.ed. Almeida Revista e atualizada. São Paulo: Cultura Cristã, 2009.

COELHO FILHO, I. G. **Eclesiastes**: comentário pastoral da Bíblia King James atualizada. São Paulo: Abba Press, 2013.

COOK, F. C. **Bible Commentary on the Old Testament Proverbs-Ezekiel**. 13.ed. Grand Rapids: Baker Book House, 1977.

ELLUL, Jacques. **Reason for Being – a meditation on Ecclesiastes**. Grand Rapids: Eerdmans, 1990.

HARRIS, R. L.; ARCHER Jr, G. L.; WALTKE, B. K. **Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998.

KAUFLIN, Bob. **Verdadeiros adoradores**: buscando o que Deus valoriza. Tradução de Eulália Pacheco Kregness. São Paulo: Vida Nova, 2018.

KIDNER, Derek. **A mensagem de Eclesiastes**. São Paulo: ABU, 1989.

LINDEZ, J. V. **Sabedoria e sábios em Israel**. 3.ed. Tradução de José Benedito Alves. São Paulo: Loyola, 2014.

LOURENÇO, A. J. B. **A Igreja e o Criacionismo**. São Paulo: Fiel, 2018.

MCKENZIE, J. L. **Dicionário bíblico**. Tradução de Álvaro Cunha, et al. São Paulo: Paulus, 1984.

MELO, J. L. **Eclesiastes**: versículo por versículo. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.

NEIL, S. C. **On the ministry**. London: SCM Press, 1952.

PIPER, John. **Não jogue sua vida fora**. Tradução de Neuza Batista da Silva. São Paulo: Cultura Cristã, 2006.

STOTT, John. **A igreja autêntica**. São Paulo: ABU, 2013.

STRONG, James. **Nueva concordância Strong exhaustiva de la Biblia**. São Paulo: SBB, 2002.

WIERSBE, Warren. **Comentário Bíblico Expositivo - Antigo Testamento: Poéticos**. 3.ed. Santo André: Geográfica, 2008.

ZUCK, R. B. **Teologia do Antigo Testamento**. Tradução de Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2019.

ZULUAGA, D. A. B. Una lectura del Evangelio de Juan en clave de discipulado. **Kenosis**. Rionegro-Colombia, v.2, n.3, julio-diciembre/ 2014, p. 88-102.



*A Revista Batista Pioneira está licenciada com
uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações -
4.0 Internacional*